ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3659

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACERCA do "eco" que ontem publicámos, notando a frieza dos caçadores, perante a audacia crescente dos lobos, recebemos uma carta do sr. Ludolfo Pinto, em que nos diz o seguinte:

—"Não é a primeira vez que, com outros, organizo batidas aos lobos. Umas deram resultados, outras não. Estou, porém, na disposição de não dar repouso aos carnivoros, aliás cheios de covardia".

Felicitamos o sr. Ludolfo Pinto pela sua coragem cinegetica. Abaixo os lobos! Comprende-se acaso que, na segunda decada do seculo XX, exista, nas estradas e atalhos de Portugal, o mesmo pavôr que o grande Camilo sentiu e descreveu, com o brilho da sua pena genial?

* * *

OS nossos colegas da manhã noticiam que um grupo de portugueses tomou a iniciativa de organizar uma grande manifestação ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Essa manifestação realizar-se-á brevemente em Lisboa, acorrendo a ela delegações de todos os pontos do país.

Dentro de poucos dias serão tornados publicos os nomes das pessoas que constituem a comissão de honra da homenagem, achando-se a comissão executiva já instalada numa dependencia do ministerio do Interior.

* * *

NA vizinha vila da Amadora, que tem as suas tradições desportivas e pacificas, discute-se agora quem são os apedrejadores nocturnos que não deixam dormir em sossego os moradores, quebrando-lhes os vidros das janelas e fazendo ainda varias outras tropelias tumultuosas e perigosas.

Foram presos, ha dias, uns individuos, sobre os quais recaia a suspeita de serem os lapidadores. Sucede, porém, que todos estão inocentes, tendo sido presos outros, não sabemos se com mais razão, mas pelo mesmo motivo.

Esperamos que o terrivel problema se esclareça, sem deixar pedra no sapato das vitimas.

* * *

OS srs. engenheiros Carlos Esteves Beja e João Carlos Tavares Ferreira da Cunha foram nomeados, respectivamente, para comissario do governo e administrador por parte do governo junto da Companhia Portuguesa de Aviação.

A folha oficial, que hoje publica este despacho, insere outro exonerando o sr. engenheiro Carlos Esteves Beja do cargo de secretario do Conselho Nacional do Ar, que exerceu com zelo, inteligencia e patriotismo.

* * *

PARA avaliar a preciosa colecção de ceramicas que pertenceu a mestre Antonio Augusto Gonçalves foi, pelo Conselho Superior de Belas Artes, nomeado para ir a Coimbra, no impedimento do sr. D. José Pessanha, o sr. dr. José de Figueiredo, que julgará das condições em que a referida colecção deve passar á posse efectiva do Museu Machado de Castro.

VERDADES

Pessoas que se reputam sensatas têm destas opiniões:

— A politica é de menos importancia que geralmente se crê. Os problemas economicos sobrelevam aos outros que se lhe subordinam, como os dedos á mão.

Por muito respeito que nos mereça o pensar e o discretear alheio, entendemos que a politica é a arte unica na direcção dos povos. O talento politico um dos mais raros e preciosos. Nas horas criticas, como esta que vamos atravessando, haveria menos conferencias internacionais, se verdadeiros estadistas estivessem ao leme.

O economico e o social podem comparar-se ao caudal bravio e impetuoso dum rio, na epoca das cheias. Entregue a si proprio o caudal causaria damnos e desgraças. Felizmente que ha maneira de o conter, dominando-o, e de o utilizar, beneficiando as terras marginais. Eis o papel da politica, quando ela se inspira em belos pensamentos que nada têm que ver com os interesses das tribus: domina as paixões e utiliza as forças que pareciam indomitas.

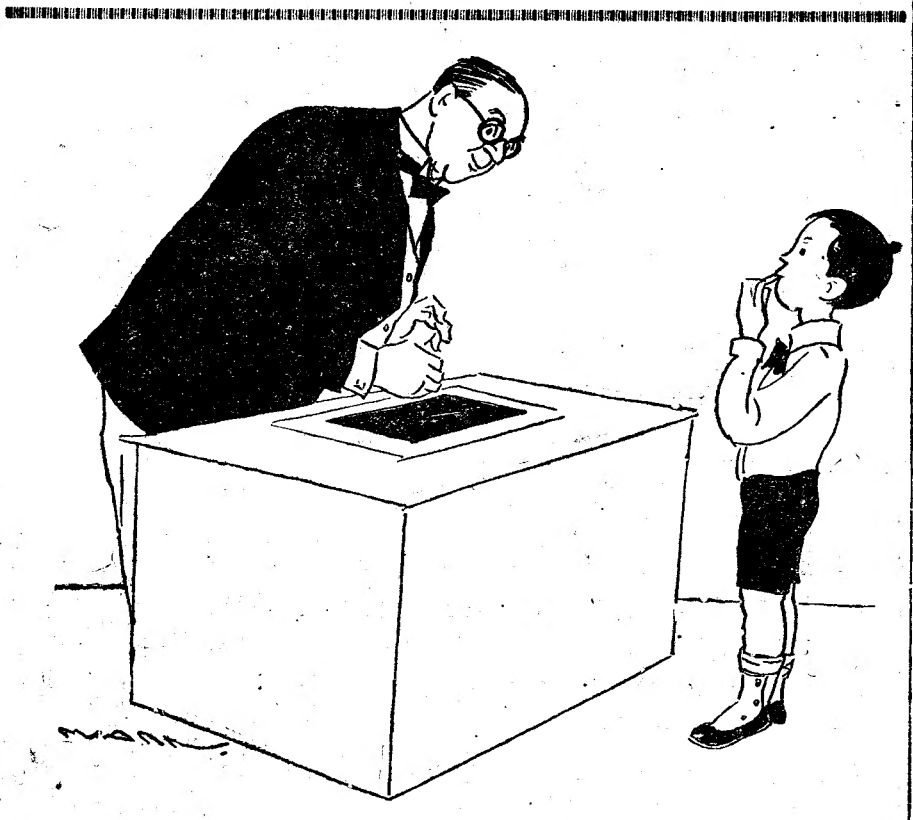
Em confirmação do que dizemos transcrevemos do *Journal de Genéve* o seguinte trecho, a proposito das declarações que o sr. Schulthess concedeu á *United Press:*

— «O sr. Schulthess não acredita em milagres; entende que a economia mundial readquirirá o seu equilibrio, mas lentamente, porque a crise depende duma quantidade de factores que retardam a sua evolução natural. Outrora, as crises economicas desenrolavam-se segundo um «processus» regular, podendo-se prever aproximadamente a sua duração. O caso hoje é assáz diferente, porque as leis economicas não funcionam normalmente. A economia anda intimamente ligada á politica e o sr. Schulthess não se engana, quando declara que as divergencias de ordem politica atrazam o restabelecimento da confiança, condição essencial do renascer dos negocios. E' por isso que todos devem desejar que a questão das dividas e a do desarmamento encontram solução pronta, de modo que a vontade de paz penetre os espiritos, sem excepção.

A politica tem de ser favoravel e não contraria á economia: enquanto ela servir para multiplicar os obstaculos, debalde as conferencias internacionais lutarão para reanimar as transacções».

Estas palavras correspondem a tudo quanto temos escrito sobre a politica em função das necessidades sociais — ou seja o meio insubstituivel de resolver urgentemente, no todo ou em parte, de golpe ou por tentativas, as questões de que depende o bem estar e a tranquilidade das nações.

Importa, porém, frisar o seguinte: a politica não é um receituario nem um sistema de principios fixos e inalteraveis, visto que a primeira condição do seu progresso reside no aparecimento de homens notaveis que possuam o dom rarissimo de «mover os acontecimentos» ou de os prever, aproveitando-os para realizações valiosas — no temporal e no espiritual.



— Sendo a distancia da Terra á Lua de 384.000 quilometros, quanto tempo levaria a chegar lá a 100 quilometros á hora?
— Isso depende do estado das estradas...

E' VERDADE que, numa povoação proxima das Caldas da Rainha, certa mulherzinha, muito infrujona, vendia entradas, a 200$00 por cabeça, que davam direito a instalar-se no céo?

Se assim era, concordemos que a estupidez hamana continua a ser infinita.

Quem, a não ser ilimitadamente parvo, poderia admitir que, por duas centenas de escudos, se lhe franqueavam as portas da Bemaventurança Eterna?

A parvoice, já o dizia Gil Vicente, não conhece dificuldades nem limites. Em todo o caso, o facto de se tentar comprar, com dinheiro desvalorizado, a justiça divina, que não é objecto de negocios nem de especulações, transcende as raias do licito e do ilicito.

* * *

DEPOIS de amanhã, noite de sabado, o salão nobre da Academia das ciencias será o cenario de mais uma data de gala para a gloriosa a corporação e para as letras portuguesas. Da Presidencia, o eminente esritor sr. dr. Julio Dantas, ao dar a palavra ao consagrado poeta Eugenio de Castro, não deixará de referir-se a Lopes de Mendonça. Eugenio de Castro fará o elogio historico do autor do *Duque de Vizeu.*

Joaquim Leitão, ao responder a Eugenio de Castro, tambem não se esquecerá de focar qualquer aspecto do talento criador de Henrique Lopes de Mendonça, cujo nome receberá a homenagem dos três academicos.

* * *

DA Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes recebemos um curioso oficio acerca do pretendido aumento do preço da carne de carneiro. Nele se diz que a sua atitude de protesto contra esse aumento, que nada justificava, redundou em beneficio do consumidor, aludindo tambem a existencia dum "cambão„ no Mercado Geral do Gado, constituido pelos negociantes de comercio.

Esperamos, como se afirma no aludido oficio, que os trabalhadores de carnes verdes vigiem os manejos desse "cambão„ obrigando-o a distinguir o que é, propriamente, comercio de exploração desenfreada.

* * *

O GOVERNO, julgando conveniente e necessario proceder-se á inspecção dos serviços de contabilidade e escrita do Deposito Militar Colonial desde 1920, procedendo-se á inutilização de documentos acumulados e verificando-se, ao mesmo tempo, a forma por que têm sido aplicadas as respectivas dotações, vai nomear para isso uma comissão composta por um oficial superior da Administração Militar, o director dos serviços da 9.ª repartição de contabilidade e o chefe da secção de abonos da mesma repartição.

* * *

OS srs. drs. Pedro José da Cunha e Antonio dos Santos Lucas foram indicados pela Academia das Ciencias de Lisboa para vogais da comissão inspectora do Observatorio Astronomico de Lisboa.

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L: (Radio Club Português, em 453,2 m.): noticiario e musica variada.

Das 22 e 20 ás 0 e 30: C T 1 B O (Hertziana, em 282,25 m.): musica variada.

CASA DA IMPRENSA

Com larga assistencia presidindo o sr. dr. Brito Camacho terminaram ontem os trabalhos da assembleia geral ordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Antes da ordem do dia, foi aprovado um voto de profundo sentimento pela morte do distinto jornalista Raposo de Oliveira, fundador da Casa dos Jornalistas.

Foram depois aprovados, por unanimidade, o relatorio da direcção cesante e o parecer do Conselho Fiscal, e, por aclamação, o «Modus-Vivendi» estabelecido entre o Sindicato dos Profissionais da Imprensa e a respectiva Caixa de Previdencia e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Por ultimo, e por aclamação, foram aprovadas saudações ao sr. dr. Brito Camacho, pela forma como conduziu os trabalhos da assembleia geral durante dois anos, e ainda á direcção que termina o seu mandato, pelos relevantes serviços que a classe lhe ficou devendo.

A posse dos novos corpos gerentes realiza-se no proximo sabado pelas 18 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«O Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

TEATRO E CINEMA

Amelia Pereira

No desempenho da opereta «O Timpanas», que vai estrear-se no Politeama, entregue a uma companhia de que fazem parte os melhores elementos do nosso teatro musicado, entre eles o tenor José Rosa, que faz a sua apresentação neste teatro, figura tambem a ilustre actriz Amelia Pereira que na referida peça vai interpretar um dos seus mais curiosos e interessantes papeis. Os demais estão sendo decorados pelos artistas Luiza Satanela, Aurora de Aboim, Maria Brazão, Maria Côrte Real, Alvaro Pereira, Gastão Alves da Cunha, contratado especialmente para realizar a figura do «Marquês de Niza», Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Carlos Alves, Antonio Gomes (do Trindade), Luiz Leitão e outros elementos como o brilhante bailarino Francis e as «girls» deste teatro. «O Timpanas» estreia-se no dia 27 do corrente.

"Feitiço..." e "Rajada"

A empresa do Trindade, em virtude do enorme exito e da grande concorrencia aos espectaculos populares que, a preços populares, se inauguraram neste teatro com a linda peça «Feitiço...», resolveu mante-la em cena aos mesmos preços, até á proxima segunda feira, 23, incluindo dois espectaculos, no proximo domingo, 22, em «matinée» e «soirée». Na terça feira, 24, a companhia Lucilia-Aura Abranches efectuará a reposição, neste teatro, da celebre peça «Rajada», do repertorio da grande Lucilia Simões, realizando-se na proxima semana a «première» da comedia dos Irmãos Quintero, «Lo que hablan las mujéres», traduzida por Alvaro de Andrade com o titulo «A lingua das mulheres».

"Feijão Frade", a revista do povo

Ha muito tempo já que não aparecia nos nossos teatros populares uma revista tão cheia de graça como «Feijão Frade», agora em cena no teatro Maria Vitoria. Os seus numeros «O garoto, do pé descalço», «O casamento da velha», «A criada moderna», a «Marcha das camisas azues», as «Fosforeiras» e o «Sonhador», marcaram um sucesso incontestavel, sendo ouvidos todas as noites no meio das maiores gargalhadas.

Uma peça graciosa

Ha muito tempo que não se representa em palcos portugueses uma peça tão graciosa e tão cheia de espirito como aquela que a companhia do Nacional tem em cena.

«O Diabo Azul» constitui, na verdade, um espectaculo cheio de interesse, optimista e sorridente, que pode ser visto por toda a gente.

Acresce ainda a circunstancia de o seu desempenho ser verdadeiramente notavel.

Atrás do reposteiro

Realiza-se amanhã um curioso concurso a proposito da farsa em cêna no Variedades «A Menina Amelia», disputando-se três esplendidos premios.

— Para a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches foi tambem contratada a actriz Dinah Stichini.

— Continua ainda aguardando o leito, embora tenha experimentado bastantes melhoras, a grande actriz Adelina Abranches. Tambem adoeceu ontem o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

— Não é verdade que tenham saído do elenco do Politeama os actores Alfredo Ruas e Carlos Alves, por isso que têm papeis a desempenhar na opereta «O Timpanas».

— Para a realização da festa artistica de um dos nosos actores vai fazer-se reposição num dos nossos teatros, da peça policial «Arséne Lupin».

— Os jornais de Paris e Berlim dão conta da crise enorme que atravessam os teatros das duas cidades, havendo na primeira artistas na maior miseria e na segunda grande numero de teatros encerrados.

— Estão já á venda, no Politeama, os bilhetes para os espectaculos de sabado á noite e domingo, «matinée» e «soirée», com as ultimas da revista «Areias de Portugal».

— Na mesma sequencia de enchentes e de aplausos continua em cena, no Avenida, a brilhante comedia de João Bastos, «O noivo das Caldas», que hoje se repete, com «matinée» no proximo domingo.

— Mais dois filmes admiraveis, vão estrear-se hoje, no Cine Gimnasio: «A mulher de quem se fala», cuja acção decorre entre a melhor sociedade, com grandeza e emoção nas suas belas situações, e «Pecadora uma vez», outra super-produção, tambem de grande metragem e cujo assunto é de molde a despertar geral interesse.

— Tommy & Larsen, os famosos excentricos que se estrearam ha dias no Coliseu, continuam despertando as mais francas gargalhadas com as suas originalissimas e caricaturais imitações.

— Satisfazendo pedidos, o Capitolio faz exibir hoje o celebre filme sonoro «Congresso que dansa», completando o espectaculo a apresentação das «marionettes».

— «Arséne Lupin», extraordinario filme policial de misterio, imprevisto, engenho, intriga e movimento, maravilhou ontem toda a plateia do Odeon, onde hoje se estreia a notavel «estrela» Rosarito Bruna, continuando em pleno exito o dueto mexicano Tanco Lorca. Concerto pela «Foz Melody Band».

BOLSA DE LISBOA

19 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.049$50	1.049$00	1.049$50
» » » » » (carimbado)	—	1.067$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.251$00	1.250$00	—
» » » » (carimbadas)	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Externas da 2.ª Série	—	1.310$00	1.320$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.348$00	1.345$00	1.347$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	558$00	557$00	559$00
Consolidação 6 1/2 1930	512$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	382$00	—
B. L. & Açôres port.	—	266$00	267$00
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	26$00	25$00	—
B. N. Ultramarino cupão	30$00	30$00	31$00
Banco Portugal port.	920$00	910$00	935$00
Banco Portugal assent.	920$00	910$00	930$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	150$00	150$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	400$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	600$00	—	610$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	248$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	108$50	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	91$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	91$00	91$00	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	90$00	90$00	91$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	70$00	69$00	70$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	101$50	101$00	102$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	87$50	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$00	92$00	92$30
Obrig. União Elect. P.	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0/0	113$50	113$00	113$50
Acções da C. C. F Portugueses emissão 1952	—	62$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	392$0	391$00	395$00
Acções da C. C. Predial	14$70	—	14$80
Acções Gaz Elect. cupao	244$00	244$00	245$00
Acções C. N. Navegação	58$00	57$00	59$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	108$00
Acções P. de Tab. cupão	176$50	176$00	177$00
Acções Tab. Port. cupão	191$00	191$00	192$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	—
Acções União Elect. P.	130$00	130$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	190$00	195$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$50	44$40	44$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	42$00	—
Acções Ilha do Principe	152$00	152$00	153$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27.3	1$28,3
Madrid	2$67,9	2$68,9
New-York	32$78,2	32$10,2
Zurich	6$31,3	6$32,6
Roma	1$67,8	1$68,4
Bruxelas	4$54	4$55,7
Amsterdão	13$16,9	13$21,7
Berlim	7$79,2	7$82,1
Praga	$97,1	$97,4
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

SERRA DA ESTRELA

Observações colhidas nas Penhas da Saude, 1.600 metros de altitude, para desportes de inverno.

Altura da neve em centimetros:—110.

Qualidade da neve.—pó.

Altitude minima da neve, a partir de 900 metros de altitude.

Temperatura á sombra ás 12 horas:—0 graus

Previsões para o fim da semana:—continua nevando.

A inauguração dos desportes é no proximo domingo.

(Informações do «Ski Club de Portugal», transmitidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses).

TEATRO ALMEIDA — **NACIONAL GARRETT**
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 9 e 30
O formidavel exito da engraçadissima comedia em 3 actos original de
Pereira Coelho
O DIABO AZUL
COM NASCIMENTO FERNANDES
Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina
A 28 — 2.ª Matinée classica de assinatura
BILHETES A' VENDA

VARIEDADES
Outra farsa das gargalhadas
Todas as noites
A Menina Amelia
Amanhã na Praça dos Restauradores A's 6 horas
O grande concurso de
A MENINA AMELIA

CINE GINASIO HOJE as 21,30
2 — ESTREIAS — 2
Os filmes de grande metragem:
A Mulher de quem se fala
com *Mady Christians* e *Hans Stuwe*
e **Pecadora uma vez**
com *Joel Mac Crea, Dorothy Mackail* e *Henry Coraon*

Um nome que Lisboa conhece....
FRANKENSTEIN
Um nome que nos aparece em sonhos....
FRANKENSTEIN
Um nome que enerva e que aterra....
FRANKENSTEIN
Um nome que tem um só sentido....
FRANKENSTEIN
Um nome que evoca o mistério da morte....
FRANKENSTEIN
Quem é?.... O que faz? Onde vive?
FRANKENSTEIN
O HOMEM QUE CRIOU UM MONSTRO
Um filme da Agencia H. da Costa que ha oito dias enche por completo o SÃO LUIZ

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

MARIA VITORIA
A REVISTA
Feijão-Frade
2 — Sessões — 2

ALGUNS ALVITRES APROVEITAVEIS

E' necessario regular o transito de automoveis

mas é, sobretudo, indispensavel regular o transito de peões

... *Sr. Director:*—Como leitor constante e atento do vosso jornal, não me podia passar despercebida a transcrição feita no seu n.º 3.638 de um artigo publicado na A. C. P. subscrito pelo sr. João Ortigão Ramos, que vem encimado com a epigrafe—Um alvitre aproveitavel—O transito em Lisbôa e a função dos sinaleiros.

Sou daqueles que já guiavam automovel no tempo em que a sinalização e regulamentação do transito eram coisas em que ainda não se pensava, por não se sentir a necessidade de tais serviços.

Aí por alturas de 1928 ou 1929, aumentou extraordinariamente o movimento de automoveis nas ruas de Lisboa. Entenderam então as autoridades fazer a regulamentação do transito e com melhor vontade do que senso pratico, distribuiram-se policias sinaleiros pelos cruzamentos das ruas, dando indicações e ordens não só aos condutores dos veículos, mas ainda aos peões.

Foi o tempo infeliz dos automobilistas e dos proprios policias:—aqueles habituados a uma liberdade de circulação e de maneiras que tiveram de abandonar, por serem rigorosas as ordens da autoridade e as penalidades, nem sempre justas, que lhes eram aplicadas; estes, investidos de uma força de que por inaptidão e inexperiencia não sabiam fazer uso.

Daqui resultavam discussões acesas em plena via publica, que tornavam tantas vezes ineficaz a acção dos sinaleiros e paralisavam o transito durante largos minutos.

Felizmente para todos, condutores e sinaleiros, o tempo trouxe consigo a experiencia e as consequentes facilidades na circulação.

Tambem melhoraram as maneiras de proceder dos condutores, na sua quasi totalidade pessoas bem educadas—diga-se isto em abono da honestissima classe dos «chauffeurs» de praça—e o zêlo tantas vezes inconsequente dos sinaleiros.

Vê-se, agora que, graças ao poder de adaptação da nossa raça, notado pelo sr. Ortigão Ramos, o transito em Lisboa se faz em boas condições e sem atritos desagradaveis. E' até interessante abstrair das pequenas ocorrencias da rua, entre sinaleiros e condutores de automoveis, e lançar uma vista de olhos aos raros casos que são levados aos Tribunais de Transgressões.

Verifica-se que, na grande maioria dos casos sujeitos a julgamento, a autoridade só persiste no procedimento contra o transgressor quando este se lhe dirige incorrecta ou agressivamente e que estaria disposta a desculpá-lo se lhe tivesse sido dada em termos correctos uma explicação da transgressão cometida.

Posso até falar a v. por experiencia propria, pois que tendo já transgredido inadvertidamente disposições relativas ao transito, e sendo-me chamada a atenção para elas, encontrei a ajudar-me na propria desculpa o agente da autoridade que mas notou.

Chega-se, pois, á conclusão que vamos conseguindo uma apreciavel *performance*—condutores e sinaleiros.

Mas, até se dizer que é perfeito o serviço de transito em Lisboa, ainda vai uma grande distancia.

Todavia a culpa não deve atribuir-se aos «chauffeurs» e aos sinaleiros, que vão suprindo por entendimentos tacitos, fornecidos pela experiencia, as deficiencias de conhecimentos praticos de quem superintende no assunto.

Entendo que ninguem se deve prender com a exuberancia de gestos dos sinaleiros, com o talhe das respectivas luvas e outros detalhes de elegancia que no campo pratico para nada prestam.

Pelo contrario, acho muito interessante que se dê um abrigo a homens a quem o dever obriga a suportar os rigores do tempo, quer de chuva, quer de sol ardente, durante varias horas e num ponto determinado. Evitava-se até aos condutores o trabalho de nos dias de calor andarem á descoberta do sinaleiro que na Avenida se acolheu á «umbra procul» e que vai mudando de lugar conforme o curso do sol. E ninguem se livra de topar com um sinaleiro em má disposição de espirito...

Quanto aos momentos de chuva torrencial deve V. Ex.ª ter notado o seguinte:—o sinaleiro desaparece e o transito aumenta porque muita gente procura taxis. Apezar disso o transito faz-se sem perturbações e mais rapidamente do que sendo dirigido pelo sinaleiro.

Optimas consequencias da pratica adquirida pelos condutores...

Falarei agora, sr. director, de dois pontos que necessitam de uma solução imediata e são eles a regulamentação de transito dos peões, ou antes obrigação do cumprimento dos preceitos legais que lhes respeitam e o recrutamento inteligente feito do pessoal de policia de transito, tanto superior, como subalterno.

Ainda existe entre o vulgo o preconceito de que o automovel é veiculo exclusivo das pessoas ricas. Daí uma má vontade contra o condutor, o dono, ou passageiro, que se revela sobretudo quando houve a infelicidade dum acidente. Pode o condutor não ter, com toda a evidencia, a menor responsabilidade num desastre, que mesmo assim só dificilmente encontrará quem lhe sirva de testemunha.

Por isso o beneficio que lhe assegura o Codigo da Estrada, de ficar livre de prisão quando concorram determinadas circunstancias afirmadas por testemunhas, é preceito irrisório, que aliás tambem parece ser desconhecido de quem mais obrigação tinha de o conhecer.

Ora, na grande maioria dos casos, sobretudo nos meios urbanos, a culpa nos acidentes de viação e na dificuldade de transito cabe aos peões.

Para exemplo veja V. Ex.ª o que sucede na confluencia da rua Augusta com o Rossio; o sinaleiro, depois da travessia dos peões, manda avançar os automoveis. Pois os condutores só á muito custo conseguem romper porque toda a gente continua a cruzar como se a rua fosse propriedade apenas sua.

Já não falo daqueles que andam por fora dos passeios, que atravessam a rua de corrida, surgindo detrás de um electrico e na outra especie curiosa dos mal humorados que olham de soslaio para o carro e que propositadamente não se desviam, insultando o condutor se este tocou a busina, porque eles bem viam, e insultando da mesma forma, se não tocou, porque a sua obrigação era tocar.

Deve a policia olhar para este casos, por uma razão antes que mais não seja de equidade e ajudar assim a experiencia, habito e educação que os peões devem adquirir.

O outro ponto—recrutamento da policia de transito—tambem deve merecer particular atenção a quem de direito.

Todas as lições que se dêem a sinaleiros, quer com a teoria das «maquettes», quer com a pratica da cooperação dum colega já experiente, não são bastantes para o desempenho cabal do cargo.

Para evitar uma aprendizagem feita á custa do proprio sinaleiro e dos condutores, porque não se procuram dentro da corporação policial aqueles guardas—e tantos deve haver—que tenham exercido a profissão de «chauffeur»? Estes devem possuir como nenhuns outros o golpe de vista e a decisão rápida, que o habito de conduzir automoveis lhes fez adquirir. Devem, por conseguinte, dar uns esplendidos sinaleiros.

Se dentro da corporação não forem encontrados, ponha-se a concurso o lugar—«chauffeurs» desempregados não faltam—e crie-se um corpo de «élite», bem remunerado e que dê a Lisboa um serviço de transito que sirva de modelo a cidade nacionais e estrangeiras.

Produzamos alguma coisa de original...

O pessoal superior deveria ter identica preparação, conhecendo por experiencia propria de conduzir automoveis em Lisboa todos os problemas do transito.

Assim se evitaria a lamentavel deficiencia nas instruções dadas aos sinaleiros, na sua pessima colocação nas ruas e ainda a sua ausencia em locais necessarios e na sua comparencia desnecessaria em outros.

Aqui ficam uns alvitres que talvez tenham alguma coisa de util, mas a que ninguem, com experiencia de conduzir automoveis em Lisboa, poderá negar a veracidade das bases em que assentam. —De V. etc.—*A. Abranches de Figueiredo*».

Gremio de Penamacor

A assembleia geral do Gremio Regional do Concelho de Penamacor, resolveu, na sua ultima reunião, eleger, para gerirem e administrarem aquela colectividade, os srs.: Joaquim Matanço Pereira, José Garrido, José Esteves Moreira, Antonio Serrano e José Alvaro Monteiro.

FESTAS ESCOLARES

No proximo dia 22 realizam-se no Instituto Feminino de Educação e Trabalho as festas comemorativas do 33.º aniversario da fundação daquele estabelecimento de ensino, devendo assistir o Chefe do Estado e os membros do governo.

A quem serve a carapuça?

E' a pergunta que vai ser lançada ao paiz, brevemente, pelo SEMANARIO DE ACTUALIDADES INTERNACIONAIS FAMA

Fixem bem

O mais interessante concurso até hoje organizado em Portugal

Concurso das Carapuças

Premios!!! Graça!!!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Julia de Salgado Azenha da Mota Coelho, D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Sarmento, D. Heloisa Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) e D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral.

Bailes de caridade

Prosseguem activamente os trabalhos preparatorios dos bailes de Carnaval que uma comissão vai realizar, com fins de beneficiencia, nos salões do Palacio Palmela, onde esteve instalada a Liga Naval Portuguesa.

Os pedidos de informações sobre essas festas podem ser dirigidos desde já á Comissão de Festas, Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3.

Recita inglesa on Estoril

Depois das brilhantes festas de ante-ontem e ontem, o concerto Sadko e o jantar de gala, tem hoje o Estoril, no salão de espectaculos do seu Casino, a recita inglesa de beneficencia, por amadores, que já se devia ter efectuado na semana passada. Representam a peça em três actos «Hay Fever», revertendo o produto da festa para a Misericordia de Cascais e para obras de beneficencia inglesa.

"Matinées" classicas

No Nacional

As «matinées» classicas que, com tanto exito, se estão realizando no Nacional, com fins caritativos, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a direcção artistica da grande actriz D. Amelia Rey Colaço, são verdadeiros pontos de reunião mundana.

A proxima «matinée» realiza-se no sabado 28 do corrente, com um programa completamente novo, estando desde já á venda os poucos bilhetes que ficaram das assinaturas.

O espectaculo abre por algumas palavras preambulares, que serão ditas pelo actor Antonio Pinheiro. Segue-se a representação da «Assembleia ou Partida», de Correia Garção e recitações pelos artitas Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor e Villaret.

A fechar, representa-se «A guerra do Alecrim e da Mangerona», farsa de Antonio José da Silva, o Judeu.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

Marquesa da Praia, condessa de Almeida Araujo, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Sara Leão da Fonseca, D. Emie Pelnay de Castelo Lopes, D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Ana Mafalda Pereira de Melo, D. Marieta de Sousa Borges e filha, D. Adelaide de Castro, D. Mariana Salema Valdez e filha, D. Maria José e D. Maria Luiza de Sousa Alves, etc.

No Cine Gimnasio

Com uma enorme e selecta concorrencia realizou-se ontem no Cine Ginnasio a recita de despedida dos quintanistas de medicina, subindo á cena uma revista intitulada «Febre de Malta», em que os seus autores tiveram ocasião de apresentar numeros de fina charge a motivos escolares, sobre tudo a «ceia dos mestres», parodia á imortal «ceia dos cardiais».

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Camila de Paiva Raposo, senhora do dr. Tiago Marques, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Mary de Brito Keil, D. Maria de Santana Benard Guedes, D. Maria de La Roc Gomes de Amorim, senhora do dr. Silvestre de Almeida, D. Alfreda Keil Nobre Cartaxo, D. Maria Luiza de Paiva Raposo de Almeida, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Albertina Gomes de Amorim Guimarães Serdio, D. Margarida Correia da Costa, senhora do dr. Ruy de Lacerda, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Queiroz de Oliveira, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Castro, etc.

DESAFIO AMIGAVEL

No campo do Cruz Quebrada Foot-ball Club, realizou-se ontem um desafio amigavel entre as «selecções» constituidas pelo pessoal do Music-hall Cinema Parque (Julio das Farturas) e do Alhambra dancing, vencendo, os primeiros por 3 a 0.

No final, o sr. Julio Fernandes ofereceu ao seu pessoal um almoço que decorreu animadissimo.

Excursões á Serra da Estrela

Já está aberta na Estação do Rossio—Escritorio de Informações—a inscrição para a primeira excursão á Serra da Estrela, que se realizará no proximo sabado.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Del. filmes de grande metragem
O filme que interessa a todas as mulheres
A mulher de quem se fala
Pecadora uma vez

A Cidade

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em
Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 sll—Telef 26491

CASOS DO DIA

UM CASO TRISTE

O ilustre director da Maternidade, sr. dr. Augusto Monjardino, em face dum caso relatado ha dias pelo nosso jornal, mandou proceder a um inquerito, tendo apurado o seguinte:

A doente a que nos referimos apresentou-se ao serviço de urgencia no dia 11 de janeiro, ás 21 horas. Verificou-se que ainda não estava «em trabalho de parto», e, em cumprimento do disposto no respectivo regulamento, foi aconselhada a voltar no dia seguinte á consulta, para se fazer a admissão nos termos regulamentares.

Não foi á consulta, mas voltou ao serviço de urgencia no dia 16, tendo dado á luz nesse mesmo dia, ás 9 e 30.

O director do Serviço de Obstetricia informou ainda o sr. dr. Augusto Monjardino que a enfermeira especializada de serviço, no momento em que a doente se apresentou pela primeira vez á consulta, lhe deu dinheiro da sua algibeira para regressar a casa de electrico.

O caso relatado por nós refere-se, evidentemente, á mesma doente, mas as nossas informações, que temos por seguras, divergem um pouco das que foram fornecidas ao director da Maternidade. A pobre mulher, com os seus papeis em ordem, pretendeu entrar no hospital no dia 15, ás 8 horas, sendo-lhe recusada a admissão. Como morava longe, vendo-a chorar copiosamente, alguem se condoeu dela, dando-lhe dinheiro para o taxi.

A's 21 horas desse mesmo dia voltou á Maternidade, sendo então admitida e dando á luz no dia seguinte, donde se coneluiu que já estava «em trabalho de parto».

Não queremos deminuir, com o relato deste caso, os inestimaveis serviços prestados pela Maternidade, mas simplesmente chamar a atenção do seu ilustre director para factos que podem ter-se passado sem o seu conhecimento e cuja repetição se deve evitar, pelo mau efeito que produzem na opinião publica e para decôro daquele estabelecimento hospitalar.

Orquestra Tipica Algarvia

Visitou-nos hoje, tendo realizado um pequeno concerto, a admiravel Orquestra Tipica Algarvia, organizada pelo sr. Benjamim Luiz Lopes, sob a direcção artistica e orquestração do pianista Frederico Valerio.

Os executantes, que envergam curiosos trajos regionais, são os srs. J. das N. Vargues, M. B. Guerreiro e A. Madeira, em primeiros harmonios e J. das N. Vargues Junior e J. G. Marum, em segundos harmonios. A orquestra tem um vasto e pitoresco repertorio de canções algarvias.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. general Vicente de Freitas esteve hoje no ministerio das Finanças, a conferenciar com o chefe de gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar.

—Com o ministro do Interior conferenciou hoje demoradamente o sr. general Farinha Beirão, comandante geral da G. N. R.

—O governador civil de Ponta Delgada conferenciou hoje com o sub-secretario do Estado da Agricultura.

UMA HERANÇA DE 10$00

Manuel Nogueira, engraxador, queixou-se ha dias, á Policia de Investigação Criminal, contra uma mulher que havia ficado com o espolio pertencente a uma sua tia, falecida em 3 do corrente, Os agentes Delgado e Mario Silva procederam a investigações sobre o assunto, vindo a apurar que o espolio da falecida é constituido por 10$00 em dinheiro e por um banco velho. Pois habilitavam-se á herança nada menos de seis pessoas!

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

O PROBLEMA DO ANALFABETISMO

Temos de esperar 65 anos

para que todas as crianças do país tenham ensino primario?

A percentagem de analfabetos em Portugal é enorme, maior do que em qualquer outro país civilizado. Todos o sabem. Mas ninguem ainda procurou indagar até que ponto é desoladora a nossa situação, caso se não tomem medidas urgentes para debelar o mal.

O entusiasmo dos primeiros anos da Republica fez criar grande numero de escolas, muitas das quais, por varias razões, deixaram de funcionar ou nem sequer chegaram a abrir. Hoje, vinte e dois anos depois de se ter implantado a Republica em Portugal, ha apenas sete mil e quinhentas escolas primarias. E ainda assim, contando com o desdobramento das salas, porque edificios escolares não chegam a haver cinco mil! E desses cinco mil, uma quinta parte são autenticos pardieiros a clamarem arranjos ou completa reforma.

Querem quadro mais tragico, mais desolador e mais sintomatico do desleixo a que tem sido votado este sagrado problema da instrução primaria? O país que decretou o ensino obrigatorio, ha quasi um século, apenas oferece a escola gratuita a pouco mais de um terço da sua população escolar!

Falta para as necessidades do ensino, contando com as que devem ser substituidas imediatamente, um minimo de dez mil escolas. Continuando no mesmo ritmo, no ritmo marcado pela Republica—a criação duma média de 150 escolas por ano—só daqui a sessenta e cinco anos haverá ensino primario para todas as crianças do país.

Sessenta e cinco anos! Alguem pode conceber a distancia a que nessa altura estaremos do mundo civilizado?

Que fazer, perante esta perspectiva verdadeiramente tragica? Ficarmos de braços cruzados, dizendo como *Confucius* que «a verdadeira sabedoira consiste em nada esperar, em nada desejar?». Atitude passiva que não está de acôrdo com a filosofia da nossa época.

Admitir situações intermedias? Contar com o ensino de pessoas que não estão habilitadas para o professorado, mediante uma pequena remuneração?—Tal hipotese deve ser posta de parte, visto não resolver de forma alguma o problema.

Porque se não trata sómente de aprender a lêr. Não é apenas com o conhecimento das letras do alfabeto que qualquer cidadão, dum país civilizado, pode ter a plena consciencia dos seus direitos e deveres. Nem aproveitar, em beneficio da sociedade, a sua inteligencia e possivel talento.

Seja qual fôr o seu destino na vida, a ninguem deve faltar um minimo de instrução e esse minimo é a instrução primaria. Colocá-la ao alcance de todos é um dos primeiros deveres que tem um pais para com os seus habitantes. Bem basta esta afirmação que corresponde a uma verdade, a mais uma triste verdade que nos coloca num plano de inferioridade, em relação aos outros povos. Considerando mesmo alguns países que são tidos na conta de pouco civilizados, Portugal é aquele que tem o mais pequeno periodo de escolaridade. Apenas quatro anos, dos 7 aos 11. Na maioria dos países, as crianças, além do ensino infantil, frequentam a escola primaria até á idade de 15 e 16 anos.

Para construir as dez mil escolas que faltam seriam necessarios *duzentos e cinquenta mil contos*, dando para a construção de cada uma delas apenas 25 *contos*. Tal soma não permite a construção duma escola, obedecendo ás necessidades modernas. Hoje quasi se não admite um edificio escolar onde falte o refeitorio, o balneario, o consultorio medico, uma pequena sala de festas que possa servir ao mesmo tempo de ponto de reunião dos pais dos alunos. Principalmente na aldeia, a escola deve ser o centro social e intelectual onde toda a população venha receber ensinamentos.

Com 25 contos nada disso se pode fazer. Mas sejamos modestos. Tenhamos apenas o cuidado de reservar o terreno que permita mais tarde ampliar o edificio. Mais tarde, quando todos se convençam de que a salvação e valor dum país está hoje na sua escola primaria.

Sabemos, por informações colhidas em diversas fontes, que ha muitas freguesias onde a população contribuiria com uma parte das despesas, fornecendo materiais de construção e até trabalho mais barato. Sendo assim, os 250 mil contos podiam reduzir-se a uns *duzentos mil*.

A Espanha, que estabeleceu um plano mais grandioso, depois de ter gasto um milhão de pesetas, resolveu-se a contrair um emprestimo de quatro centos milhões para resolver o seu problema da escola primaria, que é tão parecido com o nosso. Não podia Portugal fazer o mesmo? Cu então, não comportaria o orçamento português, hoje mais do que equilibrado, um aumento de *quarenta mil contos*, durante cinco anos, de maneira a poderem-se construir anualmente duas mil escolas?

Havia a juntar ainda uns quinze mil contos anuais para ordenados a professores. E, quando todas as escolas estivessem concluidas, o Estado teria a gastar com o ensino primario, contando as despesas que já hoje se fazem, uns cento e oitenta mil contos, menos do que a decima parte do orçamento. Qualquer pequeno país que cuide a sério da sua instrução gasta muito mais do que isso. A sorte dos pequenos países consiste justamente em não terem necessidade de despender grandes somas com a defesa do seu territorio. Estão defendidos por natureza, pelos proprios interesses das grandes potencias.

Que ninguem se assuste com a formação dos professores. Nestes tempos de crise, haveria milhares de pessoas com o quinto ano do Liceu que se sentiriam felizes em frequentar uma Escola Normal, sabendo que teriam imediatamente o seu futuro assegurado.

Mas é mais vasto ainda o problema do analfabetismo em Portugal. Ha a considerar o ensino aos adultos, em cursos nocturnos, ensino já existente no país, mas que é necessario desenvolver e levar a toda a parte. E não devemos tambem abandonar á sua propria sorte os pequenos nucleos escolares, dispersos aqui e além, longe da esfera da escola primaria.

Nos concelhos de Grandola e S. Tiago do Cacem, por exemplo, o centro da povoação fica muitas vezes a oito e dez quilometros dos *Montes*. Nos sitios onde as casas dos lavradores ficam mais perto umas das outras, ainda o ensino tem sido possivel. Mas de que maneira!

Os mestres, os *lentes*, como lá lhe chamam, pertencem á familia dos *pés de pombo*. São pedintes, algumas vezes fugidos da justiça, e gosam deste nome, porque todos os dias traçam um caminho e vão, de porta em porta, *exigindo* guarida ou alimento. Algum mais *letrado* e que inspire um pouco mais de confiança, passa á categoria de *lente*. A troco de almoço, de jantar ou de dormida vai andando de *Monte* em *Monte* e ensinando a ler *como sabe*.

Não será tempo de se acabar com este estado de coisas? Não será tempo de convencer o país de que estamos em presença dum problema que temos de resolver, custe o que custar?

Quando oiço falar em dificuldades financeiras, recordo sempre aquela frase de um celebre politico argentino a quem censuravam as despesas feitas com o exercito do seu país: «E' certo, infelizmente. Mas não esqueçam que por cada soldado temos dois professores primarios».

IRENE DE VASCONCELOS

Pensão Estoril telefone Estoril 4
(com terraços sobre o mar)
Antigo Chalet Garção — Estrada Nacional
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Serviço de restaurant separado do da pensão

De luto

D. Maria Sofia de Santo Tyrso

No hospital de S. Luiz, onde recolhera ha meses em consequencia duma grave enfermidade, que os medicos não conseguiram vencer, apesar de se terem esgotado todos os recursos da ciencia, faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria Sofia de Santo Tyrso, filha dos viscondes de Santo Tyrso.

De seu pai, o ilustre diplomata e escritor sr. visconde de Santo Tyrso, herdara o alto espirito e a viva cultura que assinalaram brilhantemente o seu nome na literatura portuguesa, dando-lhe um lugar de notavel relevo.

D. Maria Sofia de Santo Tyrso, que morreu com 34 anos, deixa dois livros, qual deles o mais interessante, prefaciados por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, e algumas obras inditas de teatro, em colaboração.

Ninguem como ela soube cultivar entre nós a literatura infantil, com tanta delicadeza e com tão inteligente compreensão deste genero literario.

O *Diario de Lisboa*, que lhe fica devendo algumas paginas brilhantes de colaboração, apresenta as suas condolencias á ilustre familia enlutada.

O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, de manhã, saindo o prestito do hospital de S. Luiz.

Major Joaquim Antonio Marques

Para o jazigo da familia do general Sotero Esteves, no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do major sr. Joaquim Antonio Marques, incorporando-se no prestito dois pelotões de Policia e bombeiros com a respectiva bandeira. Prestou honras funebres o batalhão de Metralhadoras n.º 1, comparecendo tambem a banda da Policia. A urna, coberta com a bandeira nacional e transportada num armão de artelharia, precedido duma carrêta com as corôas, deu entrada no cemiterio aos ombros dos oficiais da Policia, organizando-se depois diversos turnos, constituidos pelos representantes do governo, dos governadores civis, directores das Policias de Segurança, Internacional e Emigração, da Camara Municipal e dos Bombeiros, comandantes de unidades, amigos e pessoas de familia do extinto.

Dirigiram o funeral os srs. coronel Esmeraldo Carvalhais e major Gil, conduzindo a espada do extinto o sr. alferes Anta.

D. Josefina Madeira Nunes

Para celebrar o segundo aniversario do falecimento da sr.ª D. Josefina Madeira Nunes, esposa do professor da Casa Pia sr. José Madeira Nunes, a familia mandou resar, na igreja dos Jeronimos uma missa por alma daquela virtuosa senhora.

SUICIDIO

Esta tarde atirou-se duma das janelas do Quartel do Carmo, para a parada do referido quartel, Mariana da Conceição Cardoso, de 39 anos. Socorrida por varios soldados, foi conduzida ao hospital de S. José, onde chegou já morta.

Conferencias

No Sindicato Ferroviario, rua do Arco do Marques do Alegrete, 30, 2.º, efectua o sr. F. Silva Séca Junior, hoje ás 21 horas, uma conferencia da «Semana anti-alcoolica» subordinada ao tema: «A consciencia proletária ante o problema do alcoolismo». A entrada é livre.

As tropas colombianas ameaçam bombardear Leticia

PARÁ, 19.—Anuncia-se sem confirmação oficial, que o comandante da esquadra colombiana, general Vasquez Cobos, enviou um «ultimatum» ás autoridades peruanas de Leticia, para que evacuem a cidade pacificamente. Caso contrario, a cidade será bombardeada pela esquadra colombiana.—(United Press).

Um prazer sem igual:
Vêr a Revista
O Pé Descalço
No APOLO
e admirar depois:
OS SEUS ARTISTAS DE CATEGORIA!
AS SUAS FORMOSAS ACTRIZES!
AS SUAS LINDAS DISCIPULAS!
AS SUAS TENTADORAS BAILARINAS!
AS SUAS BONITAS CORISTAS!

Em breves dias os
VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

A Cidade

Companhia de Seguros "Garantia"
Seguros de incendios—Seguros de vida
Seguros de Acidentes de Trabalho
Delegação em Lisboa (edificio proprio)
Rua de S. Julião, N.os 63 a 65—Telefone 2 2947

INTERESSES DE CLASSE

Uma reunião magna dos industriais independentes de panificação

A Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes reuniu-se hoje, em assembleia magna, que foi extraordinariamente concorrida, a fim de apreciar o projecto de decreto que veio a publico acêrca do horario de trabalho nas padarias.

Presidiu o sr. João Soares, que criticou algumas disposições do decreto, que considera inaplicaveis aos serviços de panificação.

Em seguida, o secretario daquela colectividade leu uma representação que vai ser entregue ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, que termina assim:

«A industria de panificação, de todo o país, está plenamente convencida de que o projecto em referencia, longe de beneficiar os proprios que o reclamam, ha de servir para os convencer, não tardará muito, de que só lhes acarretará desvantagens, anto os protestos do publico consumidor, e que serão cerceadas as suas regalias.

Os industriais de padaria de todo o país, animados da melhor vontade de que o assunto seja esclarecido e solucionado a contento do publico e das duas partes—patronal e operari,—lembram a nomeação de uma comissão de pessoas que reunam as aptidões necessarias para se poder fazer uma lei que a todos sirva, e sem afectar os interesses de quem quer que seja, ousando lembrar que dessa comissão façam parte as seguintes entidades: um representante do Instituto de Seguros Sociais e de Previdencia Geral, um representante da Manutenção Militar, dois representantes da industria patronal, ser o um de Lisboa e outro do Porto e dois representantes dos operarios, sendo tambem um de Lisboa e outro do Porto».

A' hora a que escrevemos, os trabalhos prosseguem com grande animação, estando a discutir-se o problema das oito horas de trabalho.

UM INCENDIO PROVOCADO
por descuido dum pobre

O comerciante sr. Epifanio Ventura, residente na freguesia de Figueiras, concelho do Cadaval, possui naquela localidade uma casa que destina a arrecadação de alfaias, nela guardando tambem, entre outras coisas, fardos de palha, galeras cortiças, etc. Ha dias este edificio foi reduzido a cinzas bem como todo o seu recheio, logo se suspeitando que o fogo tivesse sido lançado por vingança ou por malvadeb. A corroborar esta suspeita, havia o facto de na vespera o proprietario do predio incendiado ter tido uma questão com um individuo, não faltando quem apontasse esse tal individuo como sendo o incendiario.

Comunicado o caso á P. I C. de Lisboa, foi encarfegado de proceder ás necessarias investigações, o agente Anibal Costa o qual deteve o individuo em questão. O preso negou desde a primeira hora que tinha cometido o crime de que o acusavam, mas o facto de ter sido encontrado proximo do local do incendio um lenço com as suas iniciais mas capacitava o investigador e as pessoas da terra de que o incendiario não podia ter sido outro.

A certa altura das investigações foi preso, porém, um outro individuo que andava á roubar galinhas e a quem foram apreendidas um pé de cabra e outras ferramentas destinadas a arrombamentos. Interrogado este segundo preso, que disse chamar-se João Lourenço Maçarico, e é gatuno de largo cadastro, averiguou-se que ele saiu em outubro ultimo da Penitenciaria, onde esteve durante 7 nos a cumprir pena e que foi ele tambem o autor, posto que involuntario, do incendio.

Segundo conta, vendo-se cheio de fome e de frio arrombou a porta da casa e recolheu-se nela, tendo feito a um canto uma fogueira para se aquecer. Fogueira foi ela, que dali por momentos todo o edifi estava em chamas, mal tendo tempo, ele, para fugir.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UMA DIVIDA QUE E' PRECISO PAGAR

O dr. Julio Dantas considera benemerita a ideia de se levantar em Sagres um monumento ao Infante D. Henrique

Ha que ressuscitar das trevas da historia a figura do Infante D. Henrique. Dar-lhe, na terra, que foi berço da epopeia maritima, o seu pedestal eterno de gloria. Para que todo o mundo o veja. Para que, de novo, as ondas oiçam, senão a sua voz, a sua alma tão portuguesa, que dilatou a terra, os oceanos, e o espirito da nossa raça. E tambem para que as estrelas contemplem, quem nelas poisou os olhos confiantes. No promontorio de Sagres, onde a natureza violenta as suas leis, rebelde a formas, existe um lugar ha seculos, vasio e nú. E' o lugar, onde se deve erguer essa estatua da raça de quem desenhou, ruga a ruga, sulco a sulco, a fisionomia do planeta, numa época, em que o espirito humano, transido de duvidas e de superstições, encarava a aventura dos mares, como a morte irremissivel e fatal. Não basta que se aprenda, nas escolas, quem foi e o que fez o Infante D. Henrique, é preciso mostrá-lo ao povo, e, sobretudo, aos marinheiros, aos navegadores e aos nautas de todas as raças, que cruzam os mares, já hoje em segurança, marcadas para sempre as linhas de navegação, que ele delineou.

Se Deus criou o mundo, ele revelou-o. Na sua escola, mais do que o ciencia dos portulanos, de inspiração duvidosa, havia uma luz ardente e veemente de certeza, real e construtiva: o seu genio. Por isso se pode dizer que, o «inclidito infante», que tudo sacrificou á sua obra: a fazenda, a gloria, o sangue, e até a patria, foi o maior vulto da Renascença. Sem ele não teria surgido um Vasco da Gama, um Colombo e um Pedro Alvares Cabral, demandando os continentes e os oceanos desconhecidos. Foi ele quem ensinou Portugal e o mundo a navegar, cientificamente.

Não basta, pois, que o seu nome esteja nos Lusiadas. *E' peciso grava-lo no mesmo lugar, onde o seu olhar de aguia, rasgou as trevas do ignoto. Todos assim o entendem, com um entusiasmo, de funda inspiração patriotica, que não tarda, estamos certos, em ser uma magnifica e grandiosa realidade.*

O eminente escritor e academico sr. dr. Julio Dantas, o notavel historiador da Patria Portuguesa, *depõe hoje no* Diario de Lisboa. *Tem uma autoridade especial para falar sobre o assunto. Tambem os seus olhos se erguem com tristeza para o promontorio sacro, não encontrando ali o vulto grandioso do Infante.*

Nobres palavras as suas, que vêm, até certo ponto, perfilhar e apoiar o movimento nacional que entendemos realizar, sem qualquer outro interesse, que não seja o de reparar uma divida secular, que nos envergonha e deminui perante a nosso propria consciencia.

O ilustre presidente da Academia das Ciencias, traça, numa sintese admiravel, as razões da eleição de Sagres, como lugar unico, onde se deve erguer a estatua do Infante D. Henrique. Destacando com estas palavras a sua entrevista, vivamente agradecemos a adesão do ilustre escritor, que tanto tem ennobrecido o pensamento português.

DR. JULIO DANTAS

—Considero benemerita a renovação, feita pela pena notavel do dr. Joaquim Manso, da iniciativa de um grande monumento a levantar em Sagres, á memoria do Infante D. Henrique. A ideia desse monumento foi, creio que pela primeira vez, apresentada pelo meu saudoso e venerando amigo Henrique Lopes de Mendonça, nas colunas do *Diario de Noticias*. Adoptou-a imediatamente a ilustre Camara Municipal de Lagos. Deu-lhe o seu aplauso, numa das minhas presidencias, a Academia das Ciencias de Lisboa. E', pois, com vivo jubilo que vejo renascer o pensamento de glorificar o Infante Navegador,—pensamento animado agora pela palavra comunicativa e brilhante do director do *Diario de Lisboa*. Não haverá, creio eu, um unico português culto que não esteja de acôrdo em que se impõe essa homenagem á memoria do homem que não só criou, no seculo XV, a moderna ciencia da navegação, tornando possiveis os descobrimentos e convertendo a sua escola—segundo todas as probabilidades, em Sagres—num intenso foco europeu de cultura cosmografica, mas (o que é extremamente interessante) que teve, num momento de intuição genial, a previsão do continente americano.

—Do continente americano?

—Sim. Parece hoje incontestavel (sobretudo depois de conhecido o celebre relatorio de Diogo Gomes, *De prima inventione Guindae*, escrito no seculo XV, publicado pelo dr. Schmeller e lucidamente comentado por Lopes de Mendonça) que todo o ciclo das navegações ibericas constitui o desenvolvimento logico do pensamento do Infante,—pensamento admiravel de precisão, de previsão e de unidade. Realmente, o que pretendia esse precursor genial, cuja face dura nos espreita da iluminura da *Crónica* de Azurara e das sombras do poliptico de Nuno Gonçalves? Isto, duma maneira positiva e clara: navegando para o sul, contornar a Africa (que, como diziam Arriano, Estrabão, Pomponio Mela, Santo Isidoro de Sevilha, e como o mostravam a carta de Marino Sanuto e o portulano laurenciano, era cercada de mar) e chegar assim á India; ao mesmo tempo, navegando para o ocidente, descobrir ilhas ou terra firme—«*insulas an terram firmam*», diz Diogo Gomes—o que prova que o Infante, além da certeza de que ás lendas da Antilha e da ilha de São Brandão correspondia uma realidade geografica, previu a existencia de um continente a oeste e adivinhou a America. Foi segundo estas directrizes que os navegadores de Portugal e de Espanha abriram á humanidade três quartas partes do mundo; uniram, num abraço refulgente, três oceanos; e, coroando a sua obra assombrosa, vieram a provar praticamente, com Fernão de Magalhães, a esfericidade da terra. Ao homem em cujo cerebro germinou, uno, completo e admiravel, todo o pensamento orientador das navegações e das descobertas, Portugal deve, não uma pequena estatua—já a tem no Porto—mas um grande monumento.

—Porque razão não teve seguimento a iniciativa de Lopes de Mendança?

—Porque, se é certo que todos estão de acôrdo na prestação desse preito justissimo, a verdade é que as opiniões se dividiram quanto á forma de o levar o efeito, quando, nas vesperas da inauguração da exposição de Sevilha, a ideia foi pela primeira vez apresentada. Uns pensavam que a estatua do Infante devia erigir-se em Lisboa. Outros, como o grande espirito de Lopes de Mendonça, brilhantemente secundado pela Camara Municipal de Lagos, defenderam veementemente a ideia de a levantar em Sagres, no promontorio hirsuto onde, ainda ha pouco, se descobriu uma rosa-dos-ventos; ou, mais além, no cabo de S. Vicente, confundindo a figura com a rocha, num bloco inacabado e gigantesco para cuja modelação seriam necessarias as mãos de um Rodin. Os que preferem Sagres, séde da lendaria e provavel escola nautica, dizem que o Infante pertence áquele rincão do Algarve, que foi, nas maravilhas da sua costa doirada, no fragor das suas tempestades, o cenário da epopeia henriquina. Os que ainda hoje preferem Lisboa, objectam que o Infante não é um heroi nacional, e que, portanto, a sua grande estatua deve ser levantada na capital do país, a bela cidade que o pensamento do Infante Navegador converteu na Veneza do Ocidente, deslocando das nações mediterraneas para as atlanticas a hegemonia comercial e politica do mundo. Ambas as razões são, como se vê, atendiveis.

—Mas o sr, dr. prefere Sagres?

—Sem duvida. Como bom algarvio que sou, nascido ali perto, voto por Sagres, ou, se quizerem, pelo cabo de S. Vicente. As aguias poisam nas rochas; e o vulto do Infante, erguido na extrema ponta ocidental da Europa, como simbolo do formidavel movimento de expansão da raça nos seculos XV e XVI, evocará tambem a memoria dos bravos marinheiros algarvios que foram os instrumentos vivos do seu génioi—e, cómo muito bem disse o dr. Joaquim Manso, de bordo dos grandes transatlanticos, que fazem a carreira da America, todo o mundo o verá.

NO ESTRANGEIRO
Afim de adquirir as mais interessantes novidades para a Paschoa, encontra-se o socio gerente da Antiga Casa José Alexandre, L.da, Rua Garrett, 8 a 18.

Excursões em grupo ao Algarve

A exemplo do que se fez o ano passado, resolveu a C. P. efectuar uma série de excursões ao Algarve na época em que o soberbo espectaculo das amendoeiras em flôr dão á paisagem algarvia um caracter inconfundivel.

Estas excursões partirão todos os sabados ás 9 e 15 da estação do Terreiro do Paço, regressando a Lisboa na terça-feira seguinte ás 7 e 50.

O programa que será executado em 3 dias permitirá visitar todos os pontos interessante do Algarve, como sejam Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

O preço por pessoa, compreendendo bilhete de 2.ª classe no combóio, auto-car, alojamento, refeições e gorgetas é de 310$00. Apenas as bebidas serão pagas á parte pelos excursionistas.

Nas duas noites que passam no Algarve, ficarão os excursionistas alojados no Grande Hotel da Praia da Rocha, o melhor do sul do país.

A inscrição para a primeira excursão, que partirá de Lisboa no dia 28 do corrente, está desde já aberta no Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.º andar, onde serão prestados ao publico todos os esclarecimentos.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz E. 1771 de 23-7-1932 (que concede a aquisição de bilhetes para os percursos complementares de ida e volta com 45 0/0 de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem, em vale por carta registada, acompanhada da respectiva importancia, em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa—indicando claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

Agradecimento e missa

Bento Mantua

A viuva e filhos de Bento Mantua, mandam amanhã, 20, rezar na Igreja dos Anjos, pelas 11 horas uma missa por sua alma e agradecem a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe e em especial á Imprensa, pelas referencias feitas quando do seu falecimento, que muito as sensibilizaram.

FABRICA DE EQUIPAMENTOS E ARREIOS

Campo de Santa Clara—Telef. 23276

O Conselho de Administração desta Fabrica faz publico que, no proximo dia 26 do corrente, pelas 14 horas, na séde desta Fabrica, se realiza o leilão de retalha de diversos cabedais e outros artigos julgados incapazes.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Vogal do Conselho de Administração
Antonio Simas
major

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

400.000$00

E' o 1.º premio das lotarias que se realizam a 21 e 28 do corrente, e a 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro

A' venda

Bilhetes a 17$80
Vigesimos a 1$50

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

João Condeixa

21, Rua do Arco Bandeira, 21

(proximo ao Rocio)

O entusiasmo vibrante do publico pela Orquestra Siboney-Granito

No COLISEU

Yolanda, a creoula rumbista
Granito, a colossal bailarina

Um soberbo conjunto de atracções

A mais curiosa e original revelação do pitoresco folclore de Cuba, é-nos feita, todas as noites, no Coliseu pela famosa orquestra Siboney-Granito.

As suas canções parece que embalam com a sua doçura e uma certa melancolia, acentuada pelos ritmos dos instrumentos caracteristicos cubanos.

Não ha ninguem que não goste de tornar a ouvir a toada languida dessas canções tão sentidas e que os cantores regionais Matamoros interpretam com sentimento, a nostalgia talvez das florestas de Cuba.

Mas o que verdadeiramente tem entusiasmado a multidão dos espectadores, é a sua dança tipica. Bailam-na duas esculturais bailarinas, tipos raros de beleza: Yolanda, creóla, é uma rumbista colossal, movendo-se em ondulações que entontecem; Granito, de harmoniosas linhas e graciosissima, é a creadora do celebre «Bailado-Toureio» que executa com riquissimos mantones, rematando o baile com o capote.

Pois estas e muitas outras fenomenais atracções, fazem parte do programa da noite de hoje no Coliseu, que vai de certo registar mais uma das suas grandes enchentes, visto que o publico não quer perder—e com razão—o melhor, mais variado e mais barato espectaculo que lhe oferecem.

Atenção!!!

Em virtude da grande concorrencia de publico aos **ESPECTACULOS POPULARES,** no **TRINDADE, a preços populares,** com a comédia das senhoras, das meninas e das crianças

FEITIÇO...

Esta linda peça representar-se-ha até á proxima segunda-feira, 23, sempre a preços populares, realizando-se dois grandes espectaculos no

DOMINGO, 22: MATINÉE, ás 3 horas e SOIRÉE ás 9 1|2 horas

TERÇA-FEIRA, 24: A celebre peça RAJADA criação de Lucilia Simões.

Na proxima semana A Lingua das Mulheres encantadora comédia dos IRMÃOS QUINTERO

«La Préservatrice»

Seguros de automoveis
Seguros de desastres no trabalho
Seguros de desastres pessoais

TAXAS REDUZIDAS **CONDIÇÕES LIBERAIS**

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

Delegação geral em Portugal

Agencia Geral em Lisboa
Largo da Anunciada, 9, 1.º
Telef. 2 3118 e 2 3162

Agencia Geral no Porto
Rua dos Clerigos, 82, 2.º
Telef. 2687

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo

Alfredo de Vasconcelos e familia convida as pessoas das suas relações a assistirem a missa do primeiro aniversario de sua falecida esposa, Isabel da Saude Leal Simões de Vasconcêlos, que se realiza na Igreja dos Santos Reis, paroquial do Campo Grande, no dia 20, pelas 10 1|2 horas.

!! Liquidação !!

Não ha como ver para crer. Capas de cabedal, que eram de 750$00 agora..... 550$00
Capas de cabedal a..... 300$00
Trincheiras de 1.ª, lã, com 3 telas e 2 forros desmontaveis, eram de 650$00, agora..... 450$00
Trincheiras, eram de 250$00, agora..... 150$00
Trincheiras a..... 85$00
Gabardines, 1.ª, eram de 400$00, agora.. 250$00
Sobretudos Moscou, eram de 400$00, agora 290$00
Sobretudos, eram de 300$00, agora..... 150$00
Capas de borracha a..... 45$00

R. Eugenio dos Santos, 9, 4.º — Lisboa

CONSERVE a Beleza no Seu Carro

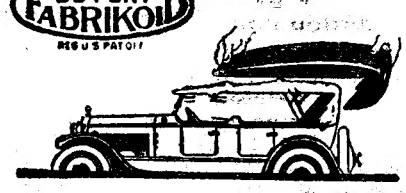
Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Hayas

DU PONT FABRIKOID



O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e decorações, manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Hayas

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara judicial da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do 1.º oficio, Goulartt de Brito, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anúncio, citando José Luiz Mendes cujo ultimo domicilio foi na Calçada do Duque de Lafões, n.º 23, rez-do-chão, direito, freguezia do Beato, desta cidade, e hoje em parte incerta da America para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio liligioso, que lhe move sua mulher D. Alzira da Conceição Mendes Esculca, tambem conhecida por Alzira Gomes Esculca, com fundamento no n.º 5 do art.º 4.º do Decreto-lei de 3 de Novembro de 1910.—E para constar se passa o presente a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1932.

O escrivão, *Julio Goulartt de Brito*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, *Artur da Silveira*

A RADIOTELEFONIA
pelo prof. Theophilo Seguer
preço 5$00
A' venda nas livrarias e casas de musicas

ESTRANGEIRO

CASACOS
de peles lindos modelos a **500$00**. Peles desde 5$00. **CASA ANÃO**. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

O CONFLITO SINO-JAPONES

380 voluntarios chineses
morreram gelados

LONDRES, 19.— Dizem de Changai á agencia Reuter que as patrulhas japonesas enviadas para o monte Taku-Tchan, proximo da fronteira coreana, encontraram um corpo de 380 voluntarios chineses gelados pelo frio terrivel que tem feito na Mandchuria.

Entrincheirados numa excelente posição natural, os chineses tinham repelido varios assaltos dos japoneses. Subitamente, as linhas chinesas ficaram absolutamente calmas. O comandante japonês resolveu então enviar vedetas de reconhecimento, que não encontraram senão cadaveres com as mãos ainda crispadas nas armas.— (Havas).

A China vai resistir

CHANGAI, 19.—A Imprensa critica severamente o malogro da S. D. N. para resolver o conflito sino-japonês. Todo o país se coloca ao lado do governo de Nanquim para fazer a guerra defensiva e resistir á invasão do Jehol.— (Havas).

LONDRES, 19.— No nordeste chinês continuam importantes movimentos de tropas. A China reorganiza-se, sob as ordens do governo de Nanquim, e prepara-se para uma defesa desesperada no caso dos japoneses ocuparem Jehol.— (Havas).

O governo brasileiro
fundou uma Caixa de Reserva

RIO DE JANEIRO, 19.— O governo criará em breve uma Caixa de Reserva, orgão a que se destinará um papel importante na vida financeira do país.

A Caixa de Reserva será o estabelecimento de credito por meio do qual o Brasil passará a satisfazer os seus compromissos externos. Terá autonomia financeira e receberá o produto dos impostos consignados na lei para a garantia dos compromissos que lhe incumbe satisfazer.

Os serviços das dividas externas federais estaduais e municipais passarão a ser feitos pela Caixa, com o produto dos impostos por ela recebidos.

A Caixa de Reserva, em ultima analise, não passa de um prolongamento da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, que é apenas um orgão consultivo, enquanto a Caixa será o orgão de execução.— (United Press).

O conflito de Leticia
terá uma solução pacifica?

NOVA YORK, 19.— O ministro da Colombia em Washington declarou que não haverá guerra, por causa de Leticia. O seu governo limitar-se-á a restabelecer a ordem naquela povoação.

Este optimismo está longe de ser partilhado pelos meios politicos e diplomaticos. Os peruanos, que dominam em Leticia, resistirão, sem duvida. Os seus preparativos militares não deixam duvidas a esse respeito.

De Bogotá comunicam que o governo está certo de que as forças que se encontram ao norte de Leticia e as que sobem o Amazonas são suficientes para restabelecer a lei colombiana.— (Americana).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Conhecem-se dados interessantes
acêrca dos antigos aztecas

CIDADE DO MEXICO, janeiro.—A pena de morte por embriaguez, penas indulgentes por pequenos furtos e o direito de cada um se vender como escravo, são algumas das singulares normas das severas leis do sr. Netzhualcoyotl, que estavam em vigor no reino dos aztecas.

Muitos dos costumes e locuções da actualidade provêm dessas leis.

De tais costumes e dos resultados da arqueologia, os sabios mexicanos formaram um quadro interessante das criginais leis dos aztecas.

Estas leis eram na generalidade muito severas, algumas vezes mais severas ainda do que as leis mosaicas. A pena capital era por exemplo a que se aplicava aos homicidios, assassinios, calunias contra os vizinhos e desobediencia aos pais.

Os aztecas, geralmente, não ambicionavam converter os povos vencidos aos seus proprios ideais. Contentavam-se em torna-los escravos ou sacrifica-los, e apoderavam-se de todos os objectos de metal que os mesmos tinham.

Dentro do limite da sua razão e do seu Estado, impunham com ferreo vigor as suas leis; a gente do povo era tratada com mais indulgencia do que a aristocracia que devia dar o exemplo ao povo e por isso as suas faltas eram castigados com especial duzera.

Se algum nobre era encontrado embriagado, em completo estado de inconsciencia era condenado á morte por estrangulamento e o seu cadaver atirado a um lago ou rio. Em compensação se um plebeu fosse encontrado no mesmo estado de embriaguez, a sua falta seria sómente punida com a prisão. Se tornava a embriagar-se, depois de ser escravo era então justiçado.

A verdade era uma virtude especialmente apreciada; a mentira era castigada com a pena de morte. Os cronistas que narraram falsamente os acontecimentos pagavam com a vida as suas mentiras. O amor á verdade e á justiça, não encontravam nas leis de Netzanhualcoyotl outra expressão que não fosse negar. A virtude era considerada como uma coisa obvia e natural; a culpa era severamente castigada.

A escravatura entre os aztecas era uma instituição bastante complicada. Havia três especies de escravos: prisioneiros de guerra; escravos voluntarios, o que propriamente se vendiam e escravos convertidos em tais, devido ás suas culpas. O comercio de escravos está rigorosamente regulamentado por disposições legais. Não se podia adquirir um escravo senão diante da presença de quatro testemunhas e até comprar outros escravos, sem que o seu senhor tivesse o direito de protestar.

A escravidão não era hereditaria. Todos os homens e filhos de escravos nasciam livres. Em compensação, os pais que se encontravam em misera situação podiam vender como escravos os seus filhos, para assim melhorarem a sua maneira de viver, podendo os adultos proceder de igual maneira com a sua propria pessoa. Aproveitavam-se desta possibilidade especialmente os jogadores, que se vendiam, para com o dinheiro da venda jogarem na esperança de ganhar fortunas ao jogo. Tambem se vendiam as mulheres que desejavam ter bonitos vestidos.

O sentimento e o orgulho nacional estavam fortemente arreigados no espirito dos aztecas. Aquele que não rendesse aos emblemas nacionais a devida homenagem, era castigado com penas gravissimas.

Eram porém muito indulgentes com os ladrões sempre que se tratava de pequenos furtos. Neste caso a punição limtiava-se a obrigar o ladrão a restituir os objectos roubados ou a indemnizar o roubado do prejuizo sofrido Em roubos de maior importancia não se podia, naturalmente, usar de tanta indulgencia sem pôr em perigo a organização social; para estes ladrões o castigo era a prisão e em casos extremos a escravidão.

Interessantissimas são as leis especiais para os ladrões de joias.

A ourivesaria chegou a um elevadissimo nivel entre os aztecas familiarizando-se e relacionando-se com as ideias do culto religioso. Conta-se que o autor de um grande roubo de joias sofreu como castigo o ser sacrificado em uma cerimonia especial junto do altar do «2.º Deus das Joias».—(United Press).

Complica-se o problema
da independencia das Filipinas

NOVA YORK, 19.— O problema da independencia das Filipinas promete dar que falar. Na declaração do seu veto á decisão do Congresso, Hoover alude, veladamente, á possibilidade duma surpresa por parte do Japão. A mensagem presidencial serviu para mostrar a inquietação dos Estados Unidos em face da politica niponica do Pacifico.

E' possivel que, apesar do veto, o Congresso mantenha a sua primitiva resolução.— (Americana).

A navegação aerea

ROMA, 19.— Acaba de ser publicada a relação dos aero-portos aduaneiros, onde deverá efectuar-se obrigatoriamente a chegada e partida dos aviões italianos e estrangeiros.— (Havas).

A libra sul-africana

LONDRES, 19.— Dizem da Cidade do Cabo que a libra sul-africana se tem mantido ao par com a libra esterlina como concequencia do abandono do padrão ouro por parte do governo da União Sul-Africana.—

Chapeos MIMOSO
Feitros feitios e côres
novas a 60$00
Rua do Ouro 146, 1.º andar

A DROGARIA CABRAL—R. do Ouro, 26
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
PETROLEO RUSSO VIREL
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo a caspa, e para a queda do cabelo
DEPOSITARIO
Perfumaria Balsemão—R. dos Retroseiros, 141
Telef. 25526
PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
VIREL—Rua da Saudade, 2-A, 2.º
Telef. 20472

HOOVER E ROOSEVELT DE ACORDO

O problema das dividas
deve ser regulado sem demora

NOVA YORK, 19.— O «Herald Tribune» diz que Hoover e Roosevelt estão de acôrdo em que o problema das dividas de guerra seja regulado sem demora e que esperam encontrar uma base que permita aos devedores que satisfizeram os seus compromissos em 15 de dezembro, pedir imediatamente uma redução.

Por este meio, contam abreviar a data da conferencia economica mundial. O mesmo jornal acrescenta que o departamento do Estado julga saber que a Gran-Bretanha está disposta a tratar do seu caso, logo que Washington queira ouvi-la. Segundo a administração de Hoover, o regresso da Gran-Bretanha ao estalão ouro deveria ser o primeiro objectivo da tentativa para o restabelecimento do equilibrio economico. O «New York Times» informa que a segunda conferencia de Hoover com Roosevelt foi proposta por este, que procura dissipar a impressão de que se recusa a cooperar com Hoover em problemas de capital importancia.— (Havas).

NOVA YORK, 19.— O sr. Johnston, presidente da «Chemical Bank & Trust Company», fez um apêlo no qual recomenda que o problema das dividas de guerra seja retirado do dominio politico, a fim de ser confiado a homens entendidos em negocios.

Johnston declarou: «O nosso comercio mundial é de tal importancia, que podemos muito bem fazer algumas concessões».— (Havas).

O feminismo no Uruguay

MONTEVIDEU, 19.— O Partido Feminista, recentemente constituido, pretende: a obtenção dos direitos civis para a mulher, a protecção da mãi solteira, a regulamentação do trabalho feminino, a igualdade de salarios com o homem, quando haja semelhança de funções; a criação duma Policia feminina especializada na organização cientifica da protecção á infancia, não intervenção da justiça ordinaria na actividade anti-social dos menores, proibição do trabalho para os menores de 15 anos, a reforma do ensino, a divisão da terra, etc.— (Americana).

MARIA MATOS

ESTA GRANDE ARTISTA É A FORMIDAVEL INTERPRETE, NO
AVENIDA
Da colossal figura de "D. VICENCIA„ na comedia de JOÃO BASTOS
O Noivo das Caldas

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

CONDES
O filme mais alegre da temporada
Minha mulher homem de negocios
A seguir O Codigo Penal

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

EM BORDEUS

OS FUNERAIS
das vitimas
do paquete «Atlantique»

BORDEUS, 19.—Realizaram-se hoje, na catedral de Santo André, exequias solenes por alma das vitimas do «Atlantique», que foram extraordinariamente concorridas.

O templo tinha uma decoração apropriada. Ao centro, levantavam-se os cinco catafalcos onde repousam os restos mortais dos dez tripulantes que puderam ser retirados do navio.

Durante o dia de ontem, uma grande multidão veio orar á camara ardente onde se encontravam os cinco caixões cobertos com a bandeira tricolor franjada de ouro.

A trasladação realizou-se hoje ás 8 horas, assistindo ao acto pessoas de familia das vitimas e o pessoal superior da Sud-Atlantique.

No catafalco do centro, foi colocado o caixão de mestre Bourrie, que morreu no seu posto, empregando até ao ultimo momento os maiores esforços para salvar os seus homens.

A guarda de honra junto dos catafalcos foi feita por tripulações do «Massilia», do «Asia» e do «Brazza», que se encontram ancorados no porto. Por detrás dos catafalcos tomaram lugar os membros da Municipalidade de Bordeus, os sobreviventes do «Atlantique», delegações de marinheiros e dos sindicatos maritimos, além do comandante Schoots e dos representantes do governo e das autoridades locais.

A's 9 e 30, o cardeal Andrieu, arcebispo de Bordeus, tomou lugar á esquerda do altar, iniciando-se em seguida os oficios funebres.

O abade Mourier proferiu o elogio funebre das vitimas, ás quais o cardeal lançou a absolvição.

Finda a cerimonia, realizou-se o funeral, assistindo grande multidão á passagem do prestito, que chegou ao cemiterio da Chartreuse cêrca das 11 horas.—(Havas).

AINDA NÃO HA NOTICIAS
de Hinkler e Lady Bailey

LONDRES, 19—Resultaram até agora inuteis todas as pesquizas oficiais e particulares para encontrar os aviadores britanicos Bert Hinkler e Lady Bailey que ha dias partiram em avião da Inglaterra, o primeiro em direcção á Australia e a segunda para tentar bater o «record» do vôo Londres-Cabo.

A ansiedade na Gran-Bretanha pela sorte desses aviadores aumenta de dia para dia.—(United Press)

O ASSALTO Á CASA SINGER

YOKOHAMA, 19—A Policia cercou a séde da casa Singer, que ha dois dias foi assaltada, sendo presos no interior do edificio 138 individuos que estão a ser interrogados, a fim de se apurarem responsabilidades.—(U. P.)

A princesa herdeira de Monaco
renuncia aos direitos ao trono

MONACO, 19—A princesa herdeira Carlota dirigiu a seu pai, o principe de Monaco, uma carta na qual renuncia aos seus direitos ao trono do principado a favor de seu filho Rainie e pede que seja definitivamente dissolvido o seu casamento com o principe de Polignac. O principe de Monaco deferiu os dois pedidos.—(Havas)

"PALLADIUM"
Café Salão de Chá
O salão das familias
A mais selecta freguezia
O melhor café
A mais fina pastelaria

NA FACULDADE DE MEDICINA

Fizeram hoje as suas lições
os drs. Amandio Pinto e Machado de Macedo

Prosseguiram hoje as provas de concurso para uma cadeira da secção de cirurgia na Faculdade de Medicina.

A's nove horas o candidato sr. dr. Amandio Pinto fês a sua lição sobre megaesofago, tema que escolhera e sobre o qual largamente falou.

Começou o sr. dr. Amandio Pinto por apresentar as varias teorias com que, até hoje, se tem procurado explicar a doença, referiu o seu quadro sintomatologico e pôs em relevo as vantagens trazidas pelos raios X para fazer o diagnostico diferencial.

Por ultimo ocupou-se do tratamento sob o ponto de vista historico e com elementos de experiencia pessoal, preconizando o ataque directo ao obstaculo no esofago como formula mais adequada para conduzir á cura.

A proposito apresentou três casos da sua clinica, duas mulheres e um rapaz, que submeteu a delicadas intervenções cirurgicas e com os quais conseguiu os mais lisongeiros resultados.

O professor Salazar de Sousa argumentou em primeiro lugar.

Começou por acentuar que, na prova de hoje, o candidato lhe deixara melhor impressão do que nas anteriores, acrescentando que esta sua opinião era muito sincera.

Entrando, propriamente, na discussão da prova declarou que o dr. Amandio Pinto preferira, no começo da sua exposição, as teorias de base Anatomica ás de base funcional fazendo derivar deste criterio a sua lição.

Não atribuiu, portanto, a importancia que devia ao elemento nervoso e considerou como decisivo o processo cirurgico na resolução dos casos de megaesofago, quando ha outros processos de tratamento igualmente aconselhaveis e dignos de atenção.

Depois do candidato ter explicado as duvidas levantadas no espirito do primeiro argumentador foi dada a palavra ao professor dr. Reinaldo dos Santos que começou por dizer:

—A sua prova de hoje pode considerar-se como uma prova pedagogica. Mas tendo sido a lição uma lição escolhida, envolve ela outras responsabilidades. Sob o ponto de vista pedagogico considero-a objectiva e calma.

«Mas penso que foi feita ás avessas.

E o dr. Reinaldo dos Santos explica a razão da sua frase:

—E' que o sr. dr. Amandio Pinto, se a sua lição tivesse sido efectivamente dirigida a alunos, começaria por cometer a falta de não definir o proprio tema que escolheu, de não dizer concretamente, aos que o escutassem, o que é o megaesofago.

«Como é que eles haviam assim de compreender o que disse, sem a definição previa da entidade que tratou?

«Desde que escolheu o tema megaesofago tinha de o definir, encarando primordialmente o aspecto patologico dentro do quadro da patologia geral. E não se julgue que estamos aqui empenhados num debate academico, porque é precisamente sobre esses elementos que assenta o tratamento a fazer.

O dr. Amandio Pinto defende os pontos de vista da sua exposição.

E o dialogo, correcto e vivo, procurando conclusões, trava-se perante o interesse crescente da assistencia:

—Eu não podia chegar aqui e definir o megaesofago, diz o candidato.

—Pois não tinha outra coisa a fazer.

—E' que não se sabe ainda o que é.

—Mas então, se pensa assim, não devia ter escolhido esse tema para a sua lição».

Sobre esse dialogo, conduzido pelos srs. drs. Amandio Pinto e Reinaldo dos Santos com as caracteristicas predominantes dos seus espiritos, termina a primeira lição de hoje.

* * *

A lição do sr. dr. Machado de Macedo, sobre «Ulceras gastro-duodenais», começou ás 14 horas. O concorrente começou por ir á pedra e escrever a giz um longo quadro. Fez uma larga exposição e leu as historias de diversos casos, mostrando as curvas de suco gastrico. Mostrou varias radiografias ao negatoscopio; leu estatisticas da localização da ulcera; ocupou-se duma parte do tratamento cirurgico: a gastro-enterostomia.

O sr. dr. Salazar de Sousa criticou a orientação do trabalho do candidato que classificou de desequilibrado:

—O senhor não tinha que fazer uma comunicação a uma sociedade cientifica, mas uma lição para os rapazes—que é uma coisa diferente. Devia limitar-se a uma observação-tipo para cada caso. Assim, tornou a lição pesada. Os seus alunos diriam: «Este professor é um bocado...massador»... Disse que a patogenia é uma interrogação. Mas a uma interrogação deve procurar dar-se uma resposta tão completa quanto possivel. E a alguma coisa chegou já a Ciencia, sobretudo pelos trabalhos dos italianos, mesmo sem falar de Durante...

Criticou ainda outros aspectos da lição, acabando por dizer que nela não foi considerado o elemento vagotonico que tem o seu papel na genese de certas ulceras.

O sr. dr. Machado de Macedo confessou que, realmente, leu muitas historias clinicas. Falou da sua opinião acerca efeito das operações sobre o pneumogastrico no tratamento destas afecções.

O segredo das gastro-enterostomias está—disse—no funcionamento da anastomose. Negou ligar uma importancia absoluta á hipercloridria, como lhe fôra assacado.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos fez mais uma argumentação notavel, pela sua orientação extremamente moderna. Sem perder de vista a anatomia patológica, este professor procura sempre insistir no fundamento da patogenia e da fisiopatologia que orientam as modernas escolas. Comparou o candidato a um critico de musico que se limitasse a relatar as obras executadas e os seus autores, sem dizer a sua opinião acerca da sua execução.

—O seu erro de visão foi não ter definido qual das suas orientações é que queria tomar. E fez um exame de diagnostico em que a radioscopia não existe.

Criticou sobretudo a má orientação pedagogica da lição.

O candidato deu ainda diversas explicações—e a lição terminou.

SESSAO PUBLICA

MEIA HORA
de trabalho
na Camara Municipal

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa teve hoje a sua sessão ordinaria semanal, sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas.

A abrir os trabalhos foi aprovado por unanimidade um voto de pesar pela morte do sr. general Ivens Ferraz, fazendo-se em palavras sentidas e justas o elogio do ilustre militar que tão nobre e tão patrioticamente soube conduzir-se sempre através da sua curta existencia.

Entrando-se depois na ordem dos trabalhos o sr. Prostes da Fonseca leu de enfiada uma serie de propostas sobre as uais ninguem teve nada que dizer, aprovando-os a comissão de enfiada tambem.

—Está admitida a proposta, está em discussão a proposta, ninguem pede a palavra, considera-se aprovada a proposta... ia dizendo o presidente, quasi sem parança de pontuação, a falar e a escrever á pressa como se tivesse de ir para o comboio.

E foi aprovado assim, que a Camara aceite uma parcela de terreno para prosseguimento da Avenida da India, oferecida por um municipe que dá o chão e mais um conto de reis; que se construa na rua do Lumiar um posto sanitario orçado em 22.400$00, que se proceda quanto antes á indispensavel reparação dos prejuizos causados no salão nobre dos Paços do Concelho por um incendio que ali houve recentemente, calculando-se que isso custe 3.800$00; e que se adquira por 5.000$00 uma faixa de terreno na Quinta do Loureiro, para se construir um canal de derivação das aguas do chamado caneiro de Alcantara.

Tudo isto se fez e se decidiu em menos de trinta minutos, o que mostra que a comissão administrativa do Municipio tem a justa compreensão de que o tempo é dinheiro tanto mais apreciavel quanto é nociva a quem trabalha a sanha do palavreado.

O vôo do "Arco-Iris,,

RIO DE JANEIRO, 19—Tem chovido torrencialmente durante os ultimos dias.

A tripulação do «Arco Iris» esvasiou uma parte dos reservatorios de gazolina e resolveu fazer escala em Pelotas, no seu vôo para Buenos Aires, tendo adiado a partida para amanhã.—(Havas)

Morte dum principe japonês

TOQUIO, 19—Faleceu subitamente, ás 9 e 50, o principe Michizane Choi, irmão da imperatriz viuva. Tinha 63 anos de idade e pertencia a uma das cinco primeiras familias do Japão.—(Havas)

As «Pupilas do sr. Reitor»
no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, a mais alegre, confortavel e bem frequentada casa de diversões do Parque Mayer, exibe-se hoje o sentimental filme português «As Pupilas do sr. Reitor». Além do concerto pela orquestra jazz, continua o sorteio das tentadoras surpresas. Entrada gratis e aberto toda a noite.

VA' RIR
A'S GARGALHADAS
no TIVOLI com
Onde está minha mulher?

O filme que se discute:
FRANKENSTEIN
em exibição no São Luiz